

“Economia se estabilizará após o acerto externo”

por **Ângela Bittencourt**
de São Paulo

A renegociação satisfatória da dívida externa brasileira deverá ser a saída para estabilizar a economia interna. “Se o Brasil não tiver de gerar superávits comerciais muito elevados daqui para a frente, a economia poderá entrar em marcha e segurar o processo inflacionário”, acredita Ivoncy Ioschpe, presidente do grupo Ioschpe. O banco de investimento do conglomerado gaúcho é associado ao oitavo maior banco norte-americano, Bankers Trust, um dos maiores credores privados do Brasil.

Ivoncy adverte que este não é o momento ideal para traçar expectativas sobre o mercado interno, na medida em que a economia está sofrendo impacto do represamento de preços decorrente do Plano Cruzado — agora liberados — e que resulta em processo de escalada inflacionária.

Apesar da advertência, o presidente do grupo Iosch-

pe, que espera inflação severa e processo de recessão industrial pela frente, é franco defensor da economia de mercado. “O mercado é o melhor instrumento para administrar a economia”, assegura. “O governo deveria colocar seus preços no lugar certo, acabar com o controle de preços e deixar a economia para o próprio mercado, que acerta sozinho as distorções.”

Mas um ingrediente para colocar a casa em ordem é de fundamental importância, na opinião do empresário: “Saber se a economia poderá ser gerenciada sem apelos políticos”.

Preferindo não traçar nenhum cenário para a economia doméstica nos próximos meses, Ivoncy destaca, contudo, que é urgente o realinhamento dos preços relativos, que foram desarranjados com o Plano Cruzado. Ivoncy indica o desequilíbrio dos preços relativos como o problema mais sério do programa de estabilização econômica.